

EDITORIAL

Em época de crise e recessão a publicação de um periódico acadêmico constitui um verdadeiro desafio. EDUCAÇÃO EM REVISTA sofreu nestes últimos dois anos muitas dificuldades para garantir continuidade. Seus números 13, 14 e 15 saíram com atraso. No entanto, garantiu-se a integridade da publicação, ou seja, a manutenção de sua semestralidade. A partir dos próximos números espera-se garantir a normalização da periodicidade.

Se as dificuldades editoriais decorrentes das crises financeiras da Universidade estiveram presentes, procurou-se, por outro lado, avaliar a qualidade da publicação, tanto do ponto de vista do conteúdo das matérias, quanto de sua apresentação gráfica. Os pareceres positivos que recebemos, principalmente de consultores externos, no que se refere à importância da revista para a área educacional e à sua qualidade, constituíram estímulos para prosseguirmos com esse empreendimento, a despeito dos problemas mencionados.

Assim, uma das sugestões recebidas foi na direção de que constituíssemos um Conselho Consultivo com nomes nacionais em diferentes temáticas da área da educação, com o objetivo de colaborar com a Comissão Editorial (composta de professores da FAE/CP/UFMG) na indicação de matérias a serem publicadas, seleção de artigos e na sugestão de aperfeiçoamentos da linha editorial. Esse Conselho já estava previsto no Regulamento da Revista aprovado pela Congregação da FAE, mas não havia ainda sido implantado. Portanto, é com satisfação que introduzimos, neste número, os nomes escolhidos para compor o Conselho Consultivo nos próximos dois anos. Na oportunidade, agradecemos a esses educadores a disposição de cooperar.

Outras recomendações estão sendo consideradas e serão introduzidas progressivamente. Nosso maior esforço atual está sendo dirigido para melhoria dos processos de revisão gráfica da revista.

Neste número a FAE associa-se às comemorações do quarto centenário de nascimento de JOÃO COMENIUS, autor de extensa bibliografia no campo da educação, em que se destaca a famosa DIDÁTICA MAGNA, com a publicação, na Sessão 2a. Leitura, de excertos dessa importante obra e com a Resenha do livro "COMENIUS, a Persistência da Utopia em Educação".

Em consonância com os compromissos assumidos pela revista com seus leitores, continuamos na linha editorial de publicação de artigos que apresentem análises políticas da educação brasileira, estudos sobre a formação de educadores e sobre práticas pedagógicas cotidianas das escolas de ensino fundamental e médio.

Dois artigos de professores da FAE enquadram-se na linha de história da educação, buscando aprofundar o conhecimento sobre as políticas educacionais em Minas Gerais. O de Ana Maria

Casassanta Peixoto, a partir de sua tese de Doutorado, analisa a política educacional do governo mineiro na era Vargas, focalizando as profundas reformas vivenciadas pela escola mineira neste período. O artigo de Cynthia Greive Veiga examina as políticas de formação de educadores, apontando historicamente para a mistificação e idealização das práticas desses profissionais, enquanto expressões de uma idealização maior da sociedade.

Juarez Tarcísio Dayrell analisa a percepção que os alunos trabalhadores têm de seu próprio processo de formação, visto do ponto de vista da sua trajetória escolar. Busca compreender os espaços e tempos em que se formam os alunos trabalhadores e analisa as expectativas que os levam à escola noturna, levantando, também, pistas para entender a dimensão educativa dessa escola.

Angela I. Freitas Dalben discute criticamente as duas dimensões de currículo presentes na escola: o currículo formal e o oculto, apontando para a necessidade de maior conhecimento das práticas pedagógicas que levam a um currículo crítico.

Os artigos de Antônio A. Gomes Batista e Plínio Cavalcante Dayrell abordam questões do ensino. O primeiro, trata das relações entre o ensino de leitura e as condições de possibilidade em que esse ensino se dá, através da prática de estudo de textos no ensino de Português, no segundo segmento da escola de 1º Grau, hoje denominada de ensino fundamental. O texto de Plínio questionando as teses correntes do ensino de matemática, mostra que a valorização, em si, de formas abstratas de conhecimento matemático está referenciada a formas de apropriação e uso da matemática que interessam às classes dominantes e que levam por isso à exclusão e desqualificação das camadas populares.

Na sessão Relatos de Experiência apresentamos duas experiências. A primeira, do CEALE, Centro de Estudos de Alfabetização, Leitura e Escrita, criado na Faculdade de Educação da UFMG, com objetivo de promover estudos e pesquisas relativos a essa importante temática, fruto de desenvolvimento de uma linha de pesquisa, e que se tem constituído em experiência promissora de trabalho interdisciplinar, com repercussão nas escolas de ensino fundamental da rede pública. O segundo relata a experiência de estudante brasileira no Service de l'Historie d'education, na França salientando a importância desse centro para o intercâmbio de pesquisas.

Na Palavra Livre iniciamos, a partir deste número, a publicação de textos de professores da FAE que estiveram recentemente no exterior participando de eventos ou realizando estágios. Neidson Rodrigues optou por apresentar uma síntese de sua participação em Seminário Internacional de Filosofia da Educação, na Bulgária, em 1992.